



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS III**

**CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE HISTÓRIA**

**RONALDO CAVALCANTE DE FRANÇA**

**ESPIRITISMO E LOUCURA: UM ESTUDO DA OBRA DE ANGÉLICA APARECIDA  
SILVA DE ALMEIDA**

**GUARABIRA  
DEZEMBRO, 2022**

RONALDO CAVALCANTE DE FRANÇA

ESPIRITISMO E LOUCURA: UM ESTUDO DA OBRA DE ANGÉLICA APARECIDA  
SILVA DE ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do curso de  
História da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
História.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joedna Reis de Meneses

**GUARABIRA  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F259e França, Ronaldo Cavalcante de.

Espiritismo e loucura [manuscrito] : um estudo da obra de Angélica Aparecida Silva de Almeida / Ronaldo Cavalcante de França. - 2022.

16 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Joedna Reis de Meneses ,  
Coordenação do Curso de História - CH."

1. Espiritismo. 2. Psiquiatria. 3. Loucura. I. Título

21. ed. CDD 133.9

RONALDO CAVALCANTE DE FRANÇA

ESPIRITISMO E LOUCURA UM ESTUDO DA OBRA DE ANGÉLICA APARECIDA  
SILVA DE ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do curso de  
História da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em  
História.

Aprovada em: 15/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joedna Reis de Meneses  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edna Maria Nóbrega Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Alda Venusia Alves de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. ANÁLISE DA TESE DE ANGÉLICA APARECIDA SILVA DE ALMEIDA: "Uma fábrica de loucos": psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950)	09
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
4. AGRADECIMENTOS	21

## RESUMO

O presente trabalho busca entender a relação entre o espiritismo e a psiquiatria, através dos estudos de Angélica Aparecida Silva de Almeida, a partir da análise de sua tese de doutorado, "Uma fábrica de loucos": psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950). Foi possível correlacionar as práticas mediúnicas com o tratamento de problemas mentais, e enxergar as diferentes formas de auxílio neste contexto psicológico, além de evidenciar algumas formas de preconceitos nas práticas espiritistas, enxergando como forma de loucura.

**Palavras-chaves:** Espiritismo, Psiquiatria e Loucura.

## ABSTRACT

*The present work seeks to understand the relationship between spiritism and psychiatry, through the studies of Angélica Aparecida Silva de Almeida, based on the analysis of her doctoral thesis. It was possible to correlate mediumship practices with the treatment of mental problems and to see the different forms of help in this psychological context, in addition to highlighting some forms of prejudice in spiritist practices, seeing them as a form of madness. The present work seeks to understand the relationship between spiritism and psychiatry, through the studies of Angélica Aparecida Silva de Almeida, based on the analysis of her doctoral thesis. It was possible to correlate mediumship practices with the treatment of mental problems and to see the different forms of help in this psychological context, in addition to highlighting some forms of prejudice in spiritist practices, seeing them as a form of madness.*

**Key words:** *spiritism, psychiatry and craziness*

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar os estudos de Angélica Aparecida Silva de Almeida através da sua tese de doutorado, "Uma fábrica de loucos": psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950), tratando de relacionar o espiritismo e a loucura no meio psiquiátrico. A autora afirma que psiquiatras consideravam que o comportamento mediúnico estava associado a um distúrbio, pois cientificamente não era possível a comunicação com seres de vidas passadas.

Além do mais, durante meados do século XX, a doutrina espírita era vista como uma doença e as mulheres foram vítimas desse pensamento nas quais eram feitos exames desde a puberdade até a menopausa, visando descobrir a mediunidade nas mesmas. Pois acreditava-se que a maioria dos médiuns eram do sexo feminino.

O esforço da sociedade de psiquiatria em dissolver os estudos espíritas tinha poder, a ideia de que o espiritismo era prejudicial à sociedade ganhava força e, essa doutrina estava cada vez mais associada à loucura, por faltas de comprovações científicas.

Em defesa dessas ideias acerca da doutrina espírita, os seus praticantes buscaram associar sua religião com religiões afrodescendentes a fim de provarem suas habilidades mediúnicas. Isso era visto como uma expressão de espiritualidade mística, que muitos acreditavam estar relacionada a cultura negra.

Dentre outras coisas que a comunidade psiquiátrica cobrava do poder público estava a influência da comunicação, até programas de rádios que abordavam sobre a cultura espírita e suas práticas de cura, foram proibidos de ir ao ar. A influência dessa comunidade sobre a sociedade no geral prejudicou o compartilhamento de informações sobre o espiritismo, dificultando ainda mais a liberdade de expressão dos praticantes desta doutrina. Diante disso a doutrina espírita vem lutando pelo seu direito de existir a muito tempo, e aos poucos ganha uma visibilidade maior em meio a sociedade.

A pesquisa de doutorado da historiadora Angélica A. S. Almeida intitulada "Uma fábrica de loucos": Psiquiatria X Espiritismo no Brasil (1900-1950), tem como objetivo analisar a relação e os embates ocasionados entre os psiquiatras e as experiências mediúnicas espíritas durante a segunda metade do século XX, no qual os primeiros consideravam as práticas espirituais como manifestações de doenças mentais.

## **2. ANÁLISE DA TESE DE ANGÉLICA APARECIDA SILVA DE ALMEIDA:**

### **"Uma fábrica de loucos": psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950)**

No primeiro capítulo a autora faz uma discussão a respeito do surgimento e dos paradigmas entorno do espiritismo no mundo, traz ainda uma reflexão de pesquisadores e estudiosos do espiritismo, e como estes estudiosos discutiram a questão da loucura espírita. Neste sentido, a autora irá fazer um estudo, no qual, busca entender como alguns estudiosos faziam a comparação da loucura espírita com o espiritismo, relacionando-as através de uma análise da época em que se questionavam os principais pontos acerca da maneira que os espíritas se comportavam diante a visão da ciência, quais as formas de lidar ou discutir com os indivíduos, as condutas que tinham, a maneira que as práticas mediúnicas eram abordadas.

De acordo com os psiquiatras os indivíduos que eram considerado médiuns, através da cultura espírita, não passavam de pessoas que sofriam de alucinações ou alguma outra justificativa científica, o que caminhava em divergência com a doutrina espírita que afirmava ser a capacidade de se conectar com o outro lado da vida. Para eles era fundamental entender a conduta dos espíritas. Dessa forma os psiquiatras achavam que o comportamento mediúnico estava associava a um distúrbio, pois, cientificamente não era possível um indivíduo se comunicar com vidas passadas através do apenas ouvir, ver ou escutar, seriam ondas do seu inconsciente, essas contestações faziam com que os psiquiatras da época aprofundassem nos estudos para melhor entender o funcionamento da religião.

Angélica aparecida ainda em seu primeiro capítulo irá fazer comparações de alguns estudiosos da época que tratam de discussões com diferentes pontos de vista, uns chegam a uma conclusão e outros ainda buscam respostas. Alguns destes relacionam o espiritismo, com a hipnose, na tentativa de entender a mente dos indivíduos através do hipnotismo assim fazendo uma ligação direta da hipnose com o espiritismo. Enquanto outros buscam justificar a capacidade mediúnica com a loucura, sempre buscando analisar de maneira científica essa doutrina religiosa que era tão complexa se ser compreendida na época.

Os estudiosos ainda faziam comparações com o sobrenatural, muitos consideravam a existência de espíritos com obsessão, ou seja, o indivíduo era possuído, no entanto muitos ainda associavam à insanidade principalmente quando se tratava de pessoas que faziam descrições de como era a vida do outro lado ou até mesmo prevê o futuro.

Ainda no mesmo capítulo, Aparecida aborda sobre a força que o espiritismo ganhou e a forma que as mulheres eram vistas diante a situação. Muitos estudiosos afirmavam que as mulheres eram mais suscetíveis às capacidades mediúnicas. Eram vistas também como mais frágeis em um aspecto psicológico, do que os homens, colocando-as de maneira inferior ao gênero masculina, pois o machismo tinha uma força maior na época. Além disso, naquela época tentava-se a qualquer custo provar que o espiritismo era uma forma de doença e as mulheres foram vítimas dessa ideologia, eram feitos exames através do útero no intuito de descobrir a mediunidade da mulher. Ou seja, a mulher era vista como um objeto de estudo para compreensão da doutrina espírita.

A autora vai trazer as comparações dos seguintes contextos que irá explicar as questões da psiquiatria e do espiritismo fazendo assim análise para tentar entender as diferenças entre eles. Os médicos psiquiatras irão analisar os

argumentos dos indivíduos que têm um transtorno mental e que passaram por sessões terapêuticas tentando pensar como lidar com as situações. Toda junta psiquiatra irá trabalhar as questões voltadas à mente buscando um melhor comportamento dos indivíduos que passaram por atendimento.

A partir de vários estudos os profissionais irão buscar novos horizontes na Europa como também nos Estados Unidos, onde buscam programar e separar psiquiatria do espiritismo. Já em outro ponto os estudos vão além, na parte de compreender o que será charlatanismo qual seria sua afinidade, a busca de ganhar algo em troca fazia com que muitas pessoas usassem do espiritismo para tirar proveito dos indivíduos era uma forma mais fácil de enganar e atrair os mesmos que iam em busca de saber de suas vidas.

A autora também irá trazer mais a frente, como as mulheres eram presas fáceis, para os líderes de sociedade onde associavam as mesmas como, um ponto de fazer mal atrás da menopausa assim as mulheres sempre foram alvo da sociedade machista e preconceituosa. A autora vai trazer em seu primeiro capítulo como era feito, diagnóstico das mulheres que tinham comportamentos mediúnicos, as mesmas passavam por situações desde a puberdade até a menopausa, onde eram submetidas a fazer exames no sistema reprodutivo até a urina. Sendo considerada sexo frágil, que a ciência estudava, os casos através do comportamento observando em outro ponto de vista as mesmas que eram curandeiras como alvo de estudo psiquiátrico.

No entanto, a ciência e o espiritismo estudavam os comportamentos dos indivíduos mais com um foco na mulher, por desenvolver a mediunidade, mais que os homens segundo a autora. Diante dos estudos feitos, os especialistas buscam compreender as questões da Loucura e as questões da mediúncia.

No segundo capítulo, a autora tenta reconstruir o conflito entre psiquiatras e espíritas no final do século XIX, momento em qual ambos tentavam se consolidar na sociedade brasileira.

Muitas teorias espíritas tinham pontos de contato com a psiquiatria. O Espiritismo se caracterizava como uma religião com pretensões científicas. Como resultado, seu objetivo era legitimar sua fé na comunidade científica. Uma batalha feroz pelo poder de determinar verdades científicas foi travada entre dois grupos concorrentes com interesses conflitantes. A luta pelo poder simbólico envolveu especialistas científicos e suas instituições, bem como instituições de autoridade.

A psiquiatria estava tendo se consolidar no Brasil nos domínios da ciência, no meio acadêmico e social. Do mesmo modo, o Espiritismo chegou ao Brasil tentando conquistar espaço no campo religioso, mas, com pretensões científicas. Neste sentido, este último se relacionou com as ciências da mente (Psiquiatria e Psicologia), o Espiritismo tentou estreitar laços e estabelecer conexões com o conhecimento psiquiátrico, abordando diretamente a questão dos transtornos mentais.

Ambos, tentaram estudar e explicar as razões e causas dos problemas da mente, considerados a época como loucura. Para os Espíritas, a mente humana seria uma manifestação do “espírito” imortal ligado temporariamente a um corpo físico, e a loucura tinha relação com a existência de um elemento extra-material e sua intervenção no corpo físico, defendendo, assim, uma posição dualista; já os psiquiatras estavam preocupados com a paralisia geral progressiva (neurosífilis), de tumores e lesões traumáticas do sistema nervoso central, além dos variados quadros decorrentes de déficits nutricionais.

Assim sendo, os médicos espirituais ofereciam explicações, modos de tratamento e prevenções para os problemas da mente, se debruçaram a respeito destas questões, contudo, não abandonavam os métodos de tratamento convencional da medicina. Seu objetivo era se legitimar como uma ciência capaz de conjugar o tratamento espiritual e material.

Neste sentido, gradativamente o Espiritismo foi ganhando seu espaço na sociedade, principalmente pela classe média urbana. Os espíritas ofereciam tratamento gratuito baseados em passes (imposição das mãos), orações e desobsessão; muitas vezes também eram fornecidas receitas homeopáticas. Estes modos alternativos de cura eram bastante procurados pela população devido principalmente pela falta de acesso aos serviços públicos essenciais serem escassos e por vezes com alto custo, e com métodos de tratamento ainda questionáveis e pouco seguros.

Com isso, os espíritas tentaram se consolidar no campo científico e nos centros universitário, contudo, na mesma medida os psiquiatras também estavam pensando no mesmo ponto de vista. A partir disto, iniciaram-se os conflitos entre ambos pela hegemonia de suas representações nos campos científico, cultural, social e econômico.

A tentativa da sociedade de psiquiatria no sentido de deslegitimar os estudos espíritas era forte, as suas estratégias discursivas perpassavam pela associação do espiritismo como algo prejudicial a sociedade, assim como métodos atrasados e que não tinham comprovação científica. Tentavam legitimar e associar com a loucura.

Alguns fatores contribuíram neste conflito entre psiquiatria e espiritismo, pois ambos tinham de certa maneira a discussão das mesmas questões, assim como pontos de contato que se assemelhavam, como é o exemplo das relações do corpo-mente, a etiologia, as formas de prevenção e tratamento das doenças mentais.

Ao disseminar o espiritismo como “loucura espiritual”, inúmeros psiquiatras críticos se associaram ao pensamento do catolicismo, no qual defendiam esta religião como única e soberana, e não haveria espaço para o espiritismo. Isto, era mais um mecanismo da psiquiatria para tentar excluir a existência do espiritismo. Os psiquiatras construíram uma representação da mediunidade tentando excluir qualquer possibilidade da existência de um elemento extra-material nos fenômenos espíritas.

Muitas ideias e práticas do Espiritismo estaria em desacordo com as questões religiosas tradicionalmente aceitas pela sociedade, isto gerou um atrito maior ainda, sendo a mediunidade caracterizada como fraude ou fruto do subconsciente do médium (desagregação psicológica).

Por acreditarem que frequentar constantemente os centros espíritas ou praticar a mediunidade causaria transtornos psicológicos, os espíritas afirmavam associar o Espiritismo às religiões afro-brasileiras. Isso era visto como uma expressão de espiritualidade mística, que muitos acreditavam estar ligada à cultura negra. Eles usaram essa associação para tentar provar a existência de suas habilidades mediúnicas como uma forma real de comunicação entre os vivos e os mortos.

A disputa entre psiquiatras e espíritas ganhou destaque durante a década de 1930. Continuou a crescer em popularidade até interromper o discurso acadêmico em todo o mundo. Isso forçou as pessoas a compartilhar suas crenças na grande mídia e fóruns públicos. Tanto espíritas como psiquiatras publicaram várias vezes argumentos em jornais. Ambas as tentativas de defender suas crenças não tiveram sucesso.

No terceiro capítulo, a autora faz um apanhado histórico em relação aos meios midiáticos de informação da época. Traz recortes de jornais que traziam notícias em relação ao espiritismo nos anos 1930 e 1940. Neste sentido, percebe-se que os anos de 1930 acirraram-se o confronto entre psiquiatras e espíritas, no qual as ideologias e pesquisas realizadas pelos psiquiatras saíram dos muros da academia e foram parar nas folhas dos jornais, identificando o espiritismo como “loucura espiritual”, isto, fazia então com que a população cada vez mais conhecesse as ideias dos psiquiatras sobre a relação entre espiritismo e loucura.

No Brasil, dois livros foram lançados por psiquiatras em 1931, o primeiro intitulado “Espiritismo e Loucura”, de Xavier de Oliveira; e o segundo chamado “O Espiritismo no Brasil”, de Leonídio Ribeiro e Murilo Campos.

O primeiro autor se utilizou dados clínicos de pacientes da clínica psiquiátrica da Universidade do Rio de Janeiro, ao longo de 12 anos. Estes dados comprovaram que 9,4% dos 18.281 pacientes internados eram portadores de *psychoses* causadas só e exclusivamente pelo Espiritismo. Reafirmando assim a sua tese sobre os perigos que o espiritismo pode ocasionar nas pessoas, desencadeando a chamada “loucura espiritual”. Assim, o espiritismo além de desencadear a loucura, ainda traria outro risco para as pessoas, que se trata a sua relação com o curandeirismo.

Com isso, inúmeras publicações foram sendo publicadas nos jornais que circulavam a época no Brasil no qual gerava os embates entre os médicos psiquiatras e os médicos espíritas. Por sua vez, o argumento dos médicos espíritas era que as pessoas procuravam tratamento espiritual pois não confiavam e estavam desacreditados com a ciência, ou não haviam médicos especializados. Outros jornais, então, apresentam obras que põe em dúvida as afirmações dos médicos Enrique Roxo e Juliano Moreira, que introduzem o espiritismo como uma “fábrica de loucos”.

O segundo livro publicado em 1931, de Leonídio Ribeiro e Murilo Campos analisa conceitos sobre o espiritismo no Brasil, no qual tinham como objetivo de chamar a atenção de diversos setores da sociedade, como juízes, autoridades sanitárias e policiais para o “perigo” que estava se instalando no Brasil, o Espiritismo que era considerado como loucura, um ato de criminalidade, além de charlatanismo. Por isso, havia a necessidade desses setores da sociedade tentar combatê-lo. A obra ainda se propôs a tentar interpretar cientificamente os fenômenos espíritas, objetivando retirar-lhes o caráter sobrenatural.

Durante o Governo de Getúlio Vargas, houveram inúmeras medidas para o controle e combate das práticas mediúnicas. Mesmo antes de se tornar um presidente, Vargas em seus discursos e oratórias já demonstravam ter a falta de simpatia com o espiritismo, afirmando que este representava um perigo para a sociedade, isto pode ter uma relação direta com o combate a esta religião em seu governo.

O pensamento de Vargas ainda se baseia na ciência e na racionalidade, no qual afirmou que no futuro a ciência teria controle suficiente sobre esses fatos (espirituais) para poder explicá-los racionalmente. Ele defende ainda, em comum acordo com a comunidade científica, que se refere à relação entre fenômenos “espirituais” e os padrões científicos. Assim, as explicações ou hipóteses baseadas apenas na matéria são científicas ou naturais. Com isso, qualquer sugestão de um elemento sobrenatural ou espiritual é considerada não científica e sobrenatural. Um discurso muito próximo do discurso desenvolvido pelos psiquiatras. Sua aliança com a Igreja Católica, pode ter relevância ainda com o intenso combate as religiões mediúnicas.

Durante a primeira metade do século XX a sociedade de psiquiatria brasileira tentou se consolidar como disciplina autônoma e de prestígio nos âmbitos acadêmicos nacional, assim como ser referência e conquistar a população com suas pesquisas. Desse modo, a institucionalização e legitimação da psiquiatria seria um forte fator para o acirramento do conflito entre psiquiatras e espíritas.

Ao se institucionalizar como disciplina nas várias Faculdades de Medicina do país, os médicos solicitavam do Estado a criação de hospitais para a população pobre, a fim de evitar a propagação do Espiritismo, além disto, a obtenção do controle administrativo e médico dos manicômios pelos médicos psiquiatras foi um importante conquista para a institucionalização da Psiquiatria.

Com isso, também foram criados hospitais psiquiátricos espíritas, com o objetivo de cuidar e tratar os transtornos mentais. Neste sentido, o espiritismo no Brasil se desenvolveu através das formas institucionalizadas de integração entre Medicina e Espiritismo. Ou seja, para o tratamento dos pacientes com problemas mentais, utilizava-se uma combinação das terapêuticas médica e espiritual, caracterizando-se como uma psicoterapia.

O argumento utilizado pelos espíritas em relação a criação desses hospitais psiquiátricos espíritas, seria a necessidade de abrigar, cuidar e acolher os doentes mentais. Os espíritas se valeram da existência dessas instituições mentais em suas discussões com os médicos, pois visam demonstrar que a espiritualidade, além de não ter relação com a loucura, tem recomendação complementar ao diagnóstico e tratamento aplicado em seus hospitais.

Além disso, destacaram a importância desses hospitais na economia do país nesse período, que contava com poucos leitos públicos para atender pacientes com problemas mentais. Os psiquiatras respondem que esses hospitais psiquiátricos são apenas charlatães. Outros diziam que o estabelecimento desses hospitais representava, na verdade, um reconhecimento público por parte dos espíritas dos perigos da espiritualidade na promoção da insanidade. Alguns destes hospitais espirituais, tiram subsídio do Estado, o que intensificou ainda mais o conflito com os psiquiatras. Contudo, esta era uma ação na qual visava o atendimento a população, devido a falta de hospitais públicos.

Tendo como enfoque principal neste capítulo a imprensa da época e os jornais que circulavam, a autora afirma que o jornal que mais se destacou em noticiar e discutir a respeito da Psiquiatria e do Espiritualismo foi o “Diário da Noite”, do Rio de Janeiro.

No entanto, outros conflitos aconteceram, a Sociedade de Medicina e Cirurgia enviou moções para o presidente e os ministros da justiça e educação tentando proibir um programa de rádio espírita e as atividades de cura. Assim, tentaram proibir da veiculação do programa de rádio “A Hora Espírita Radiophonica” com o objetivo de combater o alcance que o programa de rádio tinha, pois neste espaço havia a divulgação da doutrina espírita e suas práticas de cura.

Outra prática que os médicos psiquiatras cobraram do poder público, foi uma maior intervenção no controle das atividades desenvolvidas pelos espíritas. Estas reivindicações foram ainda parar nas folhas de jornais da época. Havia uma solicitação explícita por intervenções policiais e jurídicas. Vale destacar ainda as inúmeras campanhas que visavam o combate ao espiritismo, como o fechamento dos centros espíritas, prisão ou internação dos médiuns, avaliação e prévio registro dos membros dos centros espíritas, destruição de suas publicações, proibição de programas de divulgação espírita e educação do povo.

Outras moções foram reivindicadas pelos médicos, como o combate ao exercício ilegal da Medicina pelos espíritas e a melhoria dos serviços públicos e a fiscalização dos serviços médicos, com o intuito de combater o charlatanismo na própria classe. Os médicos consideravam as práticas de associação do espiritualismo e da medicina como charlatanismo e crime, pois os médiuns não possuíam habilitação profissional, além de propor curar a alma, dessa maneira suas práticas não se caracterizavam como práticas e ações da ciência e da medicina. No entanto, este se enquadrava como crime de consequências públicas e que afetava diretamente a coletividade.

Alguns médicos consideravam as práticas espirituais como charlatanismo, e um crime de exercício ilegal da medicina. Estes, consideravam as pessoas que frequentavam os hospitais psiquiátricos espíritas como psicopatas, que precisavam de internação compulsória, para a defesa da sociedade; ou indivíduos normais que se aproveitam das dificuldades humanas para praticar todos os tipos de explorações possíveis.

Outros estudiosos afirmavam que o incômodo dos médicos em relação aos espíritas seria devido a motivações econômicas e financeiras, pois alguns médiuns cobravam um preço acessível a população, ou nem cobravam valor algum, isso acarretava no esvaziamento dos consultórios médicos, pois as consultas em clínicas eram muito caras, e por vezes não curavam por completo os pacientes.

Assim sendo, o Espiritismo foi se caracterizando no Brasil não com pretensões científicas, mas foi se legitimando dentro dos domínios do campo religioso. A partir dos anos de 1950, os debates e conflitos entre psiquiatria e espiritismo foram cessando, e cada um foi se encaixando em seu campo de estudo.

Neste contexto, observa-se os discursos dos médicos ao tentar desqualificar as religiões mediúnicas afirmando o seu baixo nível educacional e intelectual das pessoas que adotaram estas práticas. Por conseguinte, foi associado a raça negra, ou seja, as pessoas que praticavam o espiritismo eram consideradas inferiores devido à sua cor. Posteriormente, associou-se a problemas culturais, no qual médicos afirmavam que com a elevação do nível de educação da população, as práticas espíritas seriam abandonadas pela população.

Nos anos 1960, as opiniões dos médicos psiquiatras se dividiram, por um lado, continuaram associando o espiritismo a falta de educação do povo; enquanto o segundo grupo, defendia a união dos tratamentos médicos e espiritual.

Neste sentido, observa-se que o Espiritismo não conseguiu se consolidar no campo científico, e nem os psiquiatras conseguiram eliminar os espíritas, menos ainda representar no pensamento social a mediunidade como “loucura espírita”.

Atualmente, ainda há inúmeros relatos de pessoas que trabalhavam nesses hospitais psiquiátricos espirituais, no qual relatam a importância do trabalho para a comunidade que necessitava deste atendimento. Associado os métodos fármacos medicinais ao tratamento espiritual, várias pessoas foram curadas dos problemas mentais que tinham, e que não conseguiram solucionar o seu problema em clínicas médicas. Como observa o Dr. Elias Barbosa em um de seus vídeos disponibilizados no canal do Youtube, onde o mesmo discute sobre a psiquiatria espiritual, e os casos clínicos ao qual o mesmo presenciou e obteve êxito no tratamento destas pessoas que o procuravam.

Assim, o Dr. Elias Barbosa afirma que o tratamento de cura da mente realizado através dos métodos espirituais destas pessoas precisa está associado com os medicamentos. Pois, os problemas mentais, como afirma o mesmo, advém de problemas espirituais, ou seja, quando o indivíduo se encontra com problemas e

desequilíbrios em seu interior, em seu espírito, estes problemas acabam por transparecer no corpo, na mente, e apenas o tratamento espírita conseguirá detectar e cuidar destes problemas.

Outro ponto importante atualmente que pode ser analisado em relação ao espiritismo é que eles afirmam que o indivíduo não precisa abandonar sua religião de costume, eles incentivam as pessoas a continuarem na sua fé, fazendo seus cultos e orações cotidianas, estudar a doutrina, fazer caridade, pois o espírito também precisa ser curado, restaurado através do tratamento espiritual.

Assim, podemos perceber a importância do tratamento espiritual na vida das pessoas que possuem algum tipo de problema, não apenas no corpo, mas ainda na mente, pois este tipo de tratamento pode ocasionar no indivíduo melhora no seu bem-estar, na sua saúde física e emocional, além de propiciar um relaxamento para o corpo e para alma, pois, pessoas espiritualmente bem desenvolvidas, tem menos tendência em adoecer a matéria, o corpo. Dessa maneira, se torna necessário as pessoas cada vez mais conhecer e se aprofundar na doutrina espírita, pois ela pode ocasionar melhora no bem-estar do indivíduo, além de propiciar uma visão ampla de mundo.

### **3-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante o estudo da tese de Angélica Aparecida Silva de Almeida podemos perceber que a relação entre as comunidades espírita e psiquiátrica é mais forte do que parece. Apesar da não aceitação, por parte de muitos psiquiatras, do espiritismo como instrumento de auxílio em tratamentos de doenças mentais, é notório e, comprovado em casos que essa doutrina pode ser uma grande ferramenta de ajuda nessas situações. O espiritismo vai além da ciência e em muitas vezes suas práticas não têm explicações lógicas.

#### 4-REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. S. "**UMA FÁBRICA DE LOUCOS**": PSQUIATRIA X ESPIRITISMO NO BRASIL (1900-1950). Campinas, 2007. 232f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2007.

ARRIBAS, Célia das Graças. **Afinal, espiritismo é religião?** A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de São Paulo – USP, 2008.

ASSIS, Machado de. **O Alienista**. São Paulo: Scipione, 2004.

CHALHOUB, Sidney et al. (Org). **Artes e ofícios de curar no Brasil**. Campinas, Unicamp, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **História da Loucura na Idade Clássica**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MARTINS, Ana Paula Vosne. "Um sistema instável: as teorias ginecológicas sobre o corpo feminino e a clínica psiquiátrica entre os séculos XIX e XX". In. WADI, Yonissa M; SANTOS, Nádía Maria Weber. (Orgs.) **História e loucura: saberes, práticas e narrativas**, Uberlândia: EDUFU, 2010.

NUNES, Silvia Alexim. **O corpo do diabo entre a cruz e a caldeirinha**: um estudo sobre a mulher, o masoquismo e a feminilidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Vídeos

FILHO, F. V. **Psiquiatra espírita**: Fala sobre casos clínicos a luz do Espiritismo, Dr. Elias Barbosa. YouTube, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A46Nm7oOiJM>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

## **5- AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por mais um sonho realizado, à minha mãe Maria do Socorro e ao meu pai Luís Pompílio e aos meus irmãos.

Agradeço também aos meus amigos Ginaldo Ribeiro, Gisélia Ribeiro, Aurélio Ribeiro e Cícero Guedes que de alguma forma me ajudaram e me incentivaram a realizar esse sonho.

Em especial agradeço a Janiane Ribeiro pelas palavras certas nas horas certas e, que me deram forças para seguir. Davi Nunes um dos meus maiores incentivadores e Lucas Matheus que no final do curso foi um grande amigo e que me ajudou de maneira relevante.

Quero agradecer a minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Joedna Reis de Meneses pelo apoio e paciência no desenvolvimento do meu trabalho. E a todos os outros professores e professoras que passaram em minha vida e me ajudaram de forma direta e indireta, desde o ensino básico até o superior.